

ANÁLISE DA DISPONIBILIZAÇÃO DE LIXEIRAS EM AMBIENTE SOCIAL NA UFCG

Yohanna Macêdo de Farias Pinto¹
João Henrique de Andrade Cabral²
Thalis Leandro Bezerra de Lima³
Viviane Farias Silva⁴
Vera Lúcia Antunes de Lima⁵

^{1,2,3} Graduando em Eng. Agrícola, UFCG, Campina Grande – PB, Brasil, yohannamaced@gmail.com
jandrade.cabral@gmail.com; tthallisma@gmail.com

^{4,5} Tecnologia de convivência com o semiárido, UFCG, Campina Grande –PB, Brasil,
flordeformosur@hotmail.com; antuneslima@gmail.com

Introdução

A produção de resíduos sólidos está diretamente ligada a elevação do consumismo da população, estimulado por diversos setores econômicos para movimentar a economia. Quando a economia está sendo aquecida pela aquisição de variados bens, como vestuário, passeios em lojas e supermercados, eletrodomésticos, entre outros. O desenvolvimento de uma sociedade tem relação com sua economia, saúde, educação, segurança, nível tecnológico, e vários aspectos a serem levados em consideração, uma das características que deveria estar inserido é o grau de sustentabilidade da sociedade. A população aumenta significativamente em poucos segundos, assim como a produção de seus resíduos.

A geração de resíduos é necessário, alimentos precisam ser embalados, equipamentos eletrodomésticos fazem parte do nosso cotidiano, como fogão, televisão, máquina de lavar, micro-ondas, esses são alguns que facilitam a vida das pessoas nas atividades domésticas, mas quando estes equipamentos são superados por outros mais modernos, onde são descartados e como é todo o processo de descarte final, nos deparamos com a pergunta e agora o que fazemos, muitas vezes são lançados em terrenos, deixando que o meio ambiente seja responsável em degrada-lo, porém o meio ambiente que está sendo degradado, com lançamentos indevidos de diversos tipos de matérias de forma inadequada.

No ano de 2010, pautando a diversas reuniões sobre os problemas ambientais ocasionados por isso foi instituída a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº12.305/10), com redução dos lixões menor de 50% em todo Brasil e dessa forma continua os impactos negativos no meio ambiente e na saúde. De acordo com Abrelpe (2015) no Brasil no ano de 2014, 58,4% dos resíduos coletados tiveram disposição final adequada, com acréscimo deste valor de 0,3% no ano 2015, porém em torno de 82 mil toneladas de resíduos/dia são disposto de maneira incorreta degradando o meio ambiente.

Muitas dos problemas relacionados pelos resíduos sólidos gerados são alvos de projetos de extensão e de pesquisas das Entidades de ensino, que buscam soluções para minimizar os impactos ambientais, assim como tornar outro produto aquele lixo que possa ser útil ou reutilizado. A coleta seletiva é um importante aliado a diminuição de disposição de resíduos de maneira inadequada além de reduzir a quantidade de resíduos sólidos encaminhados aos aterros, aumentando sua vida útil. Em áreas sociais é importante que as pessoas tenham a consciência ambiental de utilizar lixeiras evitando sujar o local e preservando o meio ambiente. Aas lixeiras com cores, onde cada cor está relacionada com tipo de material reciclável diferente, auxilia aos recicladores no momento de recolhimento e separação do material, tornando eficiente a reciclagem. Necessitando haver maior estímulo de entidades públicas e privadas para ampliar a coleta seletiva em todo o País, promovendo a sustentabilidade ambiental.

Dessa maneira, a pesquisa foi abordada objetivando-se analisar a disposição de lixeiras em áreas sociais na Universidade Federal de Campina Grande-PB.

Material e Métodos

A pesquisa foi executada na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Campus Campina Grande, Figura 1, município de Campina Grande área de 621 Km², altitude de 551 metros (CPRM, 2005).

Através da visita in loco por meio de registros fotográficos e identificação da disposição das lixeiras em áreas sociais, como estacionamentos e praça de alimentação identificados na Figura 1 os pontos analisados.



Figura 1. Localização da Universidade Federal Campina Grande-PB. Fonte: Google Earth, 2017.

Resultados e Discussão

Na praça de alimentação próximo ao bloco BC, Figura 2, observa-se que há disposição de lixeira com grande capacidade de armazenamento, contudo não sendo utilizado de maneira adequada pelas pessoas que frequentam o ambiente, com presença de resíduos no chão. Verifica-se lixeiras de coleta seletiva, para jogar lixo de diferentes composições para serem posteriormente reciclados. Em outra foto na Figura 2, é averiguado papel, plástico, garrafas, entre outros, dificultando a separação dos materiais. Na Figura 2, a disposição de lixo no chão possibilita que os animais que ficam próximos se alimentem e acabem ingerindo plástico podendo ocasionar diversos problemas de saúde ao animal, até o falecimento devido à ausência de cuidados. Dessa forma deve-se ter cuidado e atenção ao jogar o resíduo na lixeira correta, assim como a percepção de inserir o resíduo na lixeira correspondente.

Constata-se a presença regular de lixeiras, seja comum ou para coleta seletiva, predominando 4 cores, azul para papel e papelão, verde para vidro, amarelo para metal e vermelho plástico, por ficarem nas proximidades de locais de xerox e praça de alimentação, seria interessante a inserção da lixeira de cor marrom para disposição de resíduos orgânicos. No percurso para outros setores é observado lixeiras, principalmente separados por composição de material, assim as pessoas que transitam neste campus têm em pontos próximos locais para disposição de resíduos de forma adequada.



Figura 2. Disposição de lixeiras em praças de alimentação na UFCG-Campus Campina Grande-PB.

Ao avaliar os estacionamentos, Figura 3, não é observado nenhum reservatório de disposição de resíduos, no entanto os indivíduos geralmente possuem no carro uma lixeira.



Figura 3. Disposição de lixeiras em estacionamento da UFCG.

Como os estacionamentos são ambientes de chegada e saída da área no trâmite para outros setores da UFCG há no percorrer lixeiras dispostas, dessa maneira a ausência de lixeiras no estacionamento é para livrar o espaço para manobra veicular e a ocorrência de menor nível de produção de resíduos (Figura 3). Existe a necessidade de ampliação de disposição de lixeiras no Campus, como também a renovação de lixeiras antigas que estão danificadas até pela ação das intempéries climáticas, ou por deslocamentos, entre outros fatores, os cortes orçamentários acabam influenciando nessa expansão. As lixeiras são apenas uma forma de descarte para amenizar os impactos na área social e a educação ambiental da comunidade universitária em exercer a consciência ambiental necessita ser mais

reforçada no âmbito geral, através de eventos que auxiliariam na indução a atitudes simples, como não lançar lixo no chão e de forma adequada nas lixeiras.

A universidade além da disposição de lixeiras para coleta seletiva, recebem produtos recicláveis, como caixa de suco, garrafas PET, etc., e resíduos tecnológicos dando destino adequado a estes resíduos, e parceria com cooperativas de reciclagem, buscando proporcionar trabalho aos catadores e melhores qualidade de vida a todos. Trindade (2011) afirma que os resíduos produzidos em entidades de ensino podem classificar-se como domiciliar e comercial, devido a estrutura e objetivo educacional pressupõem quantidade significativa diariamente de pessoas, como também afirmam Santos (2014). Os resíduos mais comuns nas entidades de ensino são papel/papelão, plástico, vidro, metal, orgânicos e outros não recicláveis, por isso a importância de adequar os princípios de Educação Ambiental e de Coleta Seletiva ao cotidiano ambiental universitária em relação a produção de resíduos gerados, conforme relata Trindade (2011).

Conclusão

Em áreas sociais é notável a presença de lixeiras comuns, mas principalmente relacionados à coleta seletiva. Necessita de eventos para estimular a conscientização ambiental acadêmica, assim como a expansão e renovação das lixeiras utilizadas.

Referências

- ABRELPE. Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2015. 2015, 92p.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Plano nacional de resíduos sólidos. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/a3p/eixostematicos/gest%C3%A3o-adequada-dos-res%C3%ADduos>>. 4 de agosto de 2017.
- CPRM. Serviço Geológico do Brasil. Ministério de Minas e Energia. Diagnóstico do Município de Campina Grande. Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, 2005. 23p.
- PORTELLA, M. O.; RIBEIRO, J. C. J. Aterros sanitários: aspectos gerais e destino final dos resíduos. Revista Direito Ambiental e Sociedade, v.4, n.1, p.115-134, 2014.
- SANTOS, M. N. O. Da teoria à prática: Projeto de educação ambiental no CEAD CEEBJA PTY LAZZAROTTO com ênfase na coleta seletiva. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Ambiental). Universidade Federal Paraná, 2014, 20p.
- SNIS-RS. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS). Resíduos Sólidos (RS). O diagnóstico do Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos. 2016. 156p.
- TRINDADE, N. A. D. Consciência Ambiental: Coleta Seletiva e Reciclagem no ambiente escolar. Enciclopédia Biosfera, v.7, n.12, p.1-15, 2011.